



ATUALIDADES SOBRE AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Volume 1

**Organizador
Daniel Luís Viana Cruz**



ATUALIDADES SOBRE AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Volume 1

**Organizador
Daniel Luís Viana Cruz**

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



Editora Omnis Scientia

ATUALIDADES SOBRE AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO – PE

2021

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizador (a)

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Conselho Editorial

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Wendel José Teles Pontes

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Cássio Brancaloneo

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Editores de Área – Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistentes Editoriais

Thialla Larangeira Amorim

Andrea Telino Gomes

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Leandro José Dionísio

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

A886 Atualidades sobre as infecções sexualmente transmissíveis [livro eletrônico] / Organizador Daniel Luís Viana Cruz. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2021.
80 p.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-13-1

DOI 10.47094/978-65-88958-13-1

1. Educação sexual. 2. Doenças sexualmente transmissíveis –
Prevenção. I. Cruz, Daniel Luís Viana.

CDD 362.19

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

Ao lermos sobre a história das infecções sexualmente transmissíveis (IST), ficamos perplexos e observamos o quanto essas doenças mudaram o comportamento sexual da humanidade. Existem vários agentes etiológicos de grupos taxonômicos distintos na extensa lista de IST's, de protozoários a bactérias e vírus.

Dentre os agentes etiológicos que merecem atenção especial está o papilomavírus humano (HPV), causador da doença que recebe o mesmo nome, que é considerada a mais comum infecção do trato reprodutivo. A maioria das mulheres e homens sexualmente ativos, em algum momento de suas vidas, será infectada, podendo apresentar infecções recorrentes. O contato genital, pele a pele, é um modo de transmissão reconhecido. Existem muitos tipos de HPV e a maioria deles não causa problemas. Porém, o câncer do colo do útero é a doença mais frequentemente relacionada ao HPV. Quase todos os casos de câncer do colo do útero podem ser atribuídos à infecção pelo HPV. E certos tipos de HPV também provoca uma proporção de cânceres do ânus, vulva, vagina, pênis e orofaringe, que são evitáveis usando estratégias de prevenção primária semelhantes às do câncer de colo do útero.

Outra IST que merece menção é a sífilis, causada pela bactéria *Treponema pallidum*, ainda é um problema mundial, estimando-se em 12 milhões o número de pessoas infectadas todos os anos, apesar de existirem medidas de prevenção eficazes como preservativos, e opções de tratamento eficazes e relativamente baratas. O problema se torna ainda maior pois, as mulheres grávidas infectadas podem transmitir a infecção ao feto, causando sífilis congênita, com consequências graves para a gravidez em 80% dos casos. Calcula-se que anualmente dois milhões de casos de gravidez são afetados; onde 25% destes casos resultam em natos-mortos ou abortos espontâneos, e outros 25% de recém-nascidos têm baixo peso à nascença ou infecção grave, estando os dois casos associados a um maior risco de morte perinatal.

Mas nem uma outra IST é mais complexa e merece mais atenção do que a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida – SIDA, que em inglês é mais conhecida como AIDS, causada pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV). Ao ser descoberta na década de 1980, já foi rapidamente considerada como uma pandemia. De modo que, em 2015 um estudo realizado pela OMS, estimou que 17,8 milhões de mulheres com 15 ou mais anos de idade viviam com HIV ou seja 51% dos adultos que vivem com HIV. Em muitos países as mulheres que vivem com HIV não têm acesso equitativo a serviços de saúde de qualidade e também devem enfrentar diversas formas de estigma e discriminação. Além disso, as mulheres vivendo com HIV são muito mais vulneráveis à violência, incluindo a violação dos seus direitos sexuais e reprodutivos.

No país que promove a liberdade sexual, mas não investe em campanhas educativas e não compra penicilina, a missão de transmitir as informações necessárias fica nas mãos daqueles que estudam estas infecções. Sem uma vacina para muitas IST's a educação sexual voltada para a prevenção torna-se a principal arma para o controle dessas doenças.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 1, intitulado “PROJETO EDUCA IST’S: A PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS POR MEIO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS”.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....12

PROJETO EDUCA IST'S: A PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS POR MEIO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Sarah Lais da Silva Rocha

Débora Xavier

Ana Cláudia Evangelista de Lima

Lívia Cristina Fidelix da Silva

Maria Viviane Sousa Rocha

Camila Nara do Nascimento Santos

Douglas Michel Dantas Linhares

Maria Misrelma Moura Bessa

Aliniana da Silva Santos

Leilany Dantas Varela

DOI: 10.47094/978-65-88958-13-1/12-21

CAPÍTULO 2.....22

A EQUIDADE DO SUS NO ATENDIMENTO AO IMIGRANTE VENEZUELANO: TESTAGEM RÁPIDA DE IST/HIV/AIDS/HEPATITES VIRAIS

Lêda Cristina Rodrigues França

Cássia Rozária da Silva Souza

Valéria Gomes de Souza

Patrícia Silva de Jesus

Cilene da Silva Vieira

Lanna Dávila Santos Monteiro.

Ana Fábila da Silva Feliciano

Mônica Andréia Lopez Lima

Tayana Batalha Mendonça

Thaynara Ramires de Farias Carvalho

DOI: 10.47094/978-65-88958-13-1/22-29

CAPÍTULO 3.....30

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PORTADORES DE HIV/AIDS DE UM ESTADO DA REGIÃO NORTE DO BRASIL: DESMISTIFICANDO O SENSO COMUM

Wirnna Eunice Santos Ruiz

Brenda Vasconcelos Alves

Jullia Simões Walter

Leonardo Moret Pereira da Silva

Iago Garcia Pereira

Filipe Savi Guisso

Aureo Guilherme Tadiotto Sampaio Moraes

João Paulo Caetano Vieira

Sebastiana Linhares Pinto

DOI: 10.47094/978-65-88958-13-1/30-41

CAPÍTULO 4.....42

PREVALÊNCIA DO TRANSTORNO DO DESEJO SEXUAL HIPOATIVO NO SEXO FEMININO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Tiago Novais Rocha

Mayrton Flávio Venancio dos Santos

Diedja Cleide da Silva Souza

Rosil Rodrigues dos Anjos Júnior

Hellen Camilo de Melo

Jaqueline Novaes Amaral

Ariele Alves de Jesus Santos

Ianca Gomes Souza

Jordânia Abreu Lima de Melo

Fábio Ricardo de Oliveira Galvão

Vanessa Karoline da Silva

Adalberto Gomes Pereira Junior

DOI: 10.47094/978-65-88958-13-1/42-51

CAPÍTULO 5.....52

A IMPORTÂNCIA DO CIRURGIÃO-DENTISTA NO DIAGNÓSTICO DA SÍFILIS COM
MANIFESTAÇÕES ORAIS

Igor Ferreira Borba de Almeida

Ângela Guimarães Martins

Rodolfo dos Santos Santana

Fabricio da Silva Ribeiro

Letícia Silva das Virgens Queiroz

José Lucas Sani de Alcântara Rodrigues

Almira Oliveira Pereira

Victória Carneiro Bastos de Oliveira

Lidiane de Jesus Lisboa

Márcio Campos Oliveira

DOI: 10.47094/978-65-88958-13-1/52-69

CAPÍTULO 6.....70

COVID-19 EM PORTADORES DE HIV/AIDS: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Giselly Maria da Costa Pimentel

Stephany Beatriz do Nascimento

Gizella Katarine Bezerra de Araújo

Mariana Elaine do Nascimento

DOI: 10.47094/978-65-88958-13-1/70-78

COVID-19 EM PORTADORES DE HIV/AIDS: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Giselly Maria da Costa Pimentel

Centro Universitário Estácio do Recife

<https://orcid.org/0000-0002-0599-7116>

Stephany Beatriz do Nascimento

Centro Universitário Estácio do Recife

<http://lattes.cnpq.br/5827634192580107>

Gizella Katarine Bezerra de Araújo

Centro Universitário Maurício de Nassau

<http://lattes.cnpq.br/4366171133326617>

Mariana Elaine do Nascimento

Centro Universitário Estácio do Recife

<http://lattes.cnpq.br/9523229535073030>

RESUMO: Introdução: O surto do novo coronavírus, causador da doença COVID-19, ocasionou grandes preocupações diante de algumas enfermidades que se alastrou rapidamente em várias localidades do mundo, com diferentes repercussões. Embora a elevada mortalidade por COVID-19 seja relatada entre pessoas com imunossupressão, a infecção pelo HIV não foi apontada como uma condição debilitante em pacientes hospitalizados com Covid-19. Objetivo: identificar as principais complicações do COVID-19 em indivíduos portadores de HIV/AIDS. Metodologia: Trata-se de uma revisão da literatura, desenvolvida de acordo com a metodologia de escopo proposta pelo Instituto Joanna Briggs. Para a busca, a princípio, foi definida a pergunta norteadora de investigação que consiste em: Quais as principais complicações do COVID-19 em portadores de HIV/AIDS? A partir disso, elegendo-se os estudos em acordo com os critérios de inclusão e que responderam a pergunta norteadora, sendo estes selecionados para leitura integral. Resultados: Com isso, foram selecionados 5 artigos que condisseram com as exigências do estudo. Foram identificados artigos publicados entre abril a outubro de 2020, sendo que a coleta e atualização dos dados ocorreram entre 28 de junho a 28 de outubro. Conclusão: Ainda que diante de desfechos não significativos entre o novo coronavírus e a síndrome da imunodeficiência adquirida, não se exclui a necessidade de atenção especial aos

pacientes assim como, a adoção de medidas de prevenção contra o novo vírus. Por fim, destaca-se a necessidade de novos estudos com o público investigado, a fim de responder questões porventura ainda não compreendidas.

PALAVRAS- CHAVE: Coronavirus. HIV. Pandemia.

COVID-19 IN HIV / AIDS PEOPLE: A SCOPE REVIEW

ABSTRACT: Introduction: The outbreak of the new coronavirus, which causes the disease COVID-19, caused great concern in the face of some diseases that spread rapidly in various locations around the world, with different repercussions. Although high mortality from COVID-19 is reported among people with immunosuppression, HIV infection has not been identified as a debilitating condition in patients hospitalized with Covid-19 Objective: to identify the main complications of COVID-19 in individuals with HIV / AIDS. Methodology: This is a literature review, developed according to the scope methodology proposed by the Joanna Briggs Institute. For the search, at first, the guiding research question was defined, which consists of: What are the main complications of COVID-19 in people with HIV / AIDS? Based on this, studies were chosen according to the inclusion criteria and which answered the guiding question, which were selected for full reading. Results: With this, 5 articles were selected that matched the requirements of the study. Articles published between April and October 2020 were identified, and data collection and updating took place between 28 June and 28 October. Conclusion: Despite the non-significant outcomes between the new coronavirus and the acquired immunodeficiency syndrome, the need for special attention to patients and the adoption of preventive measures against the new virus are not excluded. Finally, it highlights the need for new studies with the investigated public, in order to answer questions that may not yet be understood.

KEY WORDS: Coronavirus. HIV. Pandemic.

INTRODUÇÃO

O surto do novo coronavírus, causador da doença COVID-19, ocasionou grandes preocupações diante de algumas enfermidades que se alastrou rapidamente em várias localidades do mundo, com diferentes repercussões (FREITAS; NAPIMOGA; DONALISIO, 2020). O vírus foi identificado em dezembro de 2019 em Wuhan, na China. Em março de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou a emergência planetária decorrente da afecção pelo novo coronavírus, configurando-a como uma pandemia (CRUZ et al., 2020).

Foram confirmados 27.091.569 casos e registrou 883.490 mortes no mundo, entre dezembro de 2019 e 9 de setembro de 2020. O Estados Unidos representa o país com o maior número de casos confirmados e de mortes, sendo a Índia o segundo país com o maior número de infectados e o Brasil,

o segundo país com o maior número de mortes pela doença (BBC News Brasil, 2020).

São conhecidos como prejudiciais à saúde humana 7 subtipos de coronavírus. Quatro desses provocam sintomas similares a gripe em indivíduos imunocompetentes, e três classes causam síndrome respiratória aguda grave com altas taxas de mortalidade (LANA et al., 2020; BELASCO; FONSECA, 2020). As evidências científicas apontam que os sinais clínicos do COVID-19 variam extensivamente, sendo possível a apresentação clínica assintomática; surgimento de sintomas leves como febre, tosse, espirros e coriza ou casos graves de pneumonia (QUINTELLA, 2020; SILVA et al., 2020).

Indivíduos com idade avançada (>60 anos) e aqueles que apresentam comorbidades (hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, doenças cardiovasculares, doenças pulmonares e doença renal crônica) são propensos a desenvolver o estado mais grave da infecção com pior prognóstico (BLANCO et al., 2020). Embora a elevada mortalidade por COVID-19 seja relatada entre pessoas com imunossupressão, a infecção pelo HIV não foi apontada como uma condição debilitante em pacientes hospitalizados com Covid-19. É relatado, a possibilidade que pessoas com HIV/AIDS não progridam com intensa resposta imunológica que, por sua vez, agrava a sequência clínica do novo coronavírus (AMO et al., 2020). Diante disso, o presente estudo objetivou identificar as principais complicações do COVID-19 em indivíduos portadores de HIV/AIDS.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão da literatura, desenvolvida de acordo com a metodologia de escopo proposta pelo Instituto Joanna Briggs (JBI), (JONNA BRIGGS INSTITUTE, 2015). A metodologia de escopo está sendo amplamente difundida no campo da ciência da saúde e objetiva mapear, por meio de um processo transparente, os conhecimentos acerca de uma área temática, outorgando uma visão descritiva dos trabalhos revisados, sem esquematizar os indicativos das diversas investigações (WE et al., 2015).

Nesse pressuposto, esta revisão de escopo estruturou 4 etapas sequentes, adaptadas afim de atender aos seguintes propósitos: 1) reconhecimento do objetivo do estudo; 2) Identificação de estudos pertinentes ao tema, que permitissem a integração nas aplicações desta revisão; 3) triagem dos estudos, em concordância com os critérios estabelecidos; 4) apresentação dos resultados.

A princípio, foi definida a pergunta norteadora de investigação que consiste em: Quais as principais complicações do COVID-19 em portadores de HIV/AIDS? Posteriormente, após a construção da pergunta norteadora, foram denominadas as palavras-chave “coronavirus”, “hiv”, “pandemia” que alcançassem a captação dos estudos referentes à temática desta revisão.

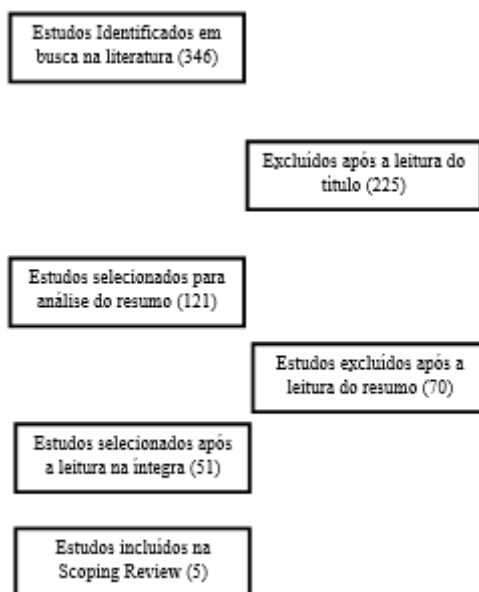
Foi realizado uma busca nas bases de dados Scielo (Digital Scientific Electronic Library Online) e PubMed (Biblioteca Nacional de Medicina) para identificação de estudos significativos, entre o período de junho a setembro de 2020, utilizando o seguinte critério de inclusão: artigos

indexados em periódicos na área da saúde, nos quais respondem à pergunta norteadora em questão.

RESULTADOS

Os métodos de busca permitiram identificar 50 artigos. Em sucessão, realizou-se a leitura dos títulos, o que resultou na exclusão de 30 estudos por não se adequarem ao objetivo proposto neste estudo. Os 20 artigos que seguiram na seleção tiveram seus resumos lidos, destes 10 foram excluídos. A justificativa para exclusão dos estudos foi por não tratarem a relação do COVID-19 em indivíduos infectados por HIV/AIDS. Aqueles que prosseguiram na seleção foram lidos na íntegra. A figura 1 apresenta o fluxograma de seleção dos artigos desta revisão, segundo o checklist adaptado do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA), recomendado pelo JBI.

Fluxograma de seleção dos estudos, adaptado do PRISMA.



Por fim, foram selecionados 5 artigos aos quais adequaram-se as exigências do estudo. Foram identificados artigos publicados entre abril a outubro de 2020, sendo que a coleta e atualização dos dados ocorreram entre 28 de junho a 28 de outubro. Seguem descritas as principais características dos dados encontrados na figura 2.

Figura 2: estudos selecionados de acordo com ano de publicação, autoria, período, título e local/tipo de publicação.

Estudo	Ano	Autoria	Periódico	Título	Local/Tipo de Publicação
1	2020	SOUZA, D. O.	C i ê n c i a s & saúde coletiva	A pandemia de COVID-19 para além das ciências da saúde: reflexões sobre sua determinação social.	Brasil/Artigo
2	2020	WERNECK, G. L.; CARVALHO, M. S.	C a d e r n o de saúde pública	A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada.	Brasil/Artigo
3	2020	PARKER, A.; KOEGELENBERG, C.F.N.; MOOLLA, M.S.	S o u t h African Medical Journal	High HIV prevalence in an early cohort of hospital admissions with COVID-19 in Cape Town, South Africa.	África do Sul/Artigo
4	2020	PILLAY-VAN WYK.; BRADSHAW, D.; GROENEWALD, P. et al.	SAMJ: South African Medical Journal	C O V I D deaths in South Africa: 99 days since South Africa's first death.	África do Sul/Artigo
5	2020	VIZCARRA, P.; PÉREZ-ELÍAS, M.J.; QUEREDA, C. ET AL.	T H E L A N C E T HIV	Description of COVID-19 in HIV-infected individuals: a single-centre, prospective cohort	Espanha/Artigo

Fonte: elaboração própria

DISCUSSÃO

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é uma patologia decorrente da infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). O HIV é um retrovírus da subfamília dos Lentiviridae, que afeta o sistema imunológico, atingindo especialmente os linfócitos T CD4+ (BRASIL, 2019).

Os linfócitos T CD4+ são células de defesa produzidas no timo responsáveis por ordenar e comandar respostas aos agressores. O vírus do HIV acomete os glóbulos brancos, ligando-se a componentes da membrana, infiltrando-se no seu interior afim de se proliferar, levando a incapacidade do sistema imune de responder adequadamente, tornando os indivíduos mais suscetíveis as patologias

(BRASIL, 2019).

A epidemia do HIV/AIDS teve início nos anos 80 e desde então, notificaram-se mais de 900 mil casos de HIV no Brasil (AGOSTINI et al., 2020). Entretanto, os avanços alcançados pela medicina, a infecção pelo vírus deixou de ser uma ameaça à vida, tornando-se uma condição crônica de saúde relacionada à maior expectativa de vida (PASSOS; SOUZA, 2015).

A transmissão da doença ocorre através de relações sexuais (vaginal, anal ou oral) desprotegidas, ou seja, sem utilização de camisinha com pessoas que já possuam o vírus HIV, pelo uso compartilhado de instrumentos perfuro cortantes contaminados e através da transmissão vertical, onde a mãe soropositiva, sem tratamento, transmite para o bebê durante a gestação, parto ou amamentação (BRASIL, 2017).

Cecílio e colaboradores (2019) em seu estudo realizado com pacientes portadores de HIV encontraram entre seus resultados uma prevalência de exposição ao vírus por meio da transmissão sexual, destacando-se a transmissão por indivíduos que se relacionaram sexualmente com pessoas do mesmo sexo, cerca de 43,1%.

A pandemia do novo coronavírus tem se apresentado como um dos maiores desafios sanitários em escala global deste século. Na metade do mês de abril, poucos meses depois do início da epidemia na China em fins de 2019, já haviam ocorrido mais de 2 milhões de casos e 120 mil mortes no mundo por COVID-19 e ainda, prevendo-se a confirmação de muitos casos e óbitos nos próximos meses. Entretanto, no Brasil até então, tinham sido registrados cerca de 21 mil casos confirmados e 1.200 mortes pela COVID-19 (SOUZA, 2020).

Dessa forma, Souza (2020) complementa que a COVID-19 trouxe impacto na vida dos indivíduos a nível global, chamando atenção pelo alcance e velocidade de disseminação atingida. Alguns dados históricos, embora ainda muito recentes para uma análise rigorosa, revelam essa dinâmica espaço-temporal da doença.

Pacientes HIV positivos não apresentaram aumento da mortalidade, como foi previsto antes da pandemia de COVID-19 atingir Santiago. A presença de HIV não pareceu influenciar o desfecho significativamente. Fatores de risco significativos para mortalidade na população ecoam aqueles em outras populações ao redor do mundo, a saber: baixa pressão arterial parcial de oxigênio, baixa relação P / F, Proteína C Reativa alta, assim como, elevação da ferritina e uma alta relação (PARKER; KOEGELENBERG; MOOLLA, 2020).

Wyk e colaboradores (2020) investigaram 625 mortes por COVID-19 do setor público que ocorreram antes de 1º de junho de 2020. Seu estudo destacou que o HIV e a Tuberculose (TB) não devem ser esquecidos durante a pandemia, pois se encontrou um risco 3,3 vezes maior de morrer por COVID-19 entre indivíduos com TB e um risco 2 vezes maior de morrer em indivíduos com HIV, quando ajustado para idade e sexo.

A partir disso, corroborando aos demais achados, Vizcarra e colaboradores (2020) em seu

estudo descrevendo COVID-19 em indivíduos infectados pelo HIV, relata que esta população não deve ser vista como imune a infecção pelo novo coronavírus ou sujeitos a forma menos grave de apresentação da doença.

No âmbito do processamento de dados, o compartilhamento e análise oportuna de dados epidemiológicos no Brasil ainda enfrentam desafios apesar dos avanços nas políticas de transparência como o e-SIC (Sistema Eletrônico do Serviço de Informações ao Cidadão) e o investimento nos últimos anos em sistemas de acompanhamento em tempo real de situação de alerta, como o InfoGripe. Dentre os principais desafios, citamos a infraestrutura heterogênea que o sistema de vigilância em saúde tem, uma vez que a qualidade e a oportunidade da informação dependem primordialmente da redução do “atrito” à entrada dos dados no sistema. Em muitas localidades ainda se preenchem fichas em papel que precisam ser acumuladas e digitadas. A falta de validação dos dados no momento do preenchimento dos formulários eletrônicos leva à entrada de dados incorretos que poderiam ser automaticamente corrigidos no momento da digitação (LANA et al. 2020).

CONCLUSÃO

A pandemia por COVID-19 é uma doença recém chegada em todo o mundo, sendo ainda pouco estudada. Entretanto, estudos bem consolidados retratam a existência de outros tipos de coronavírus e que o SARS-CoV-2 originou-se da mutação de um dos vírus já existente, apresentando desde sintomas leves a mais graves, inclusive ao quadro de pneumonia e morte.

Diante disso, apesar dos resultados encontrados demonstrarem que os desfechos associados ao COVID-19 e o HIV foram não significativos, não se exclui a necessidade de atenção especial aos pacientes portadores de HIV, assim como, a adoção de medidas de prevenção contra o novo coronavírus orientadas pelas principais organizações de saúde. Por fim, destaca-se a necessidades de novos estudos com o público investigado, a fim de responder questões porventura ainda não compreendidas.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

- AGOSTINI, R.; ROCHA, F.; MELO, E. et al. A resposta brasileira à epidemia de HIV/AIDS em tempos de crise. **Ciências saúde coletiva**. Rio de Janeiro. V. 24, n.12, 2019.
- AMO, J.; POLO, R.; MORENO, S.; DÍAZ, A.; MARTÍNEZ, E.; ARRIBAS, J. et al. Incidence and

Severity of COVID-19 in HIV-Positive Persons Receiving Antiretroviral Therapy. *Annals of Internal Medicine*. Espanha. V. 173, n.7, 2020.

BELASCO, A.G.S.; FONSECA, C.D. Coronavírus 2020. **Revista Brasileira Enfermagem**. Brasília. V. 73, n. 2, 2020.

BBC News Brasil. Coronavírus: o mapa que mostra o alcance mundial da doença. BBC News Brasil (Internet). Acessado em 09 set. 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-51718755>

BLANCO, J.L.; AMBROSIONI, J.; GARCIA, F. et al. COVID-19 in patients with HIV: clinical case series. V. 7, n.5, 2020.

BRASIL. Aids / HIV: o que é, causas, sintomas, diagnóstico, tratamento e prevenção. Ministério da Saúde. Brasil. 2019. Disponível em: <http://antigo.saude.gov.br/saude-de-az/aidshiv#:~:text=A%20aids%20%C3%A9%20a%20doen%C3%A7a,defender%20o%20organismo%20de%20doen%C3%A7as>. Acesso em: 25/08/2020.

BRASIL. HIV e aids. Bibliotecas virtuais em saúde. **Ministério da Saúde**. Brasil. 2017. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/dicas-em-saude/2409-hiv-e-aids>. Acesso:25/08/2020.

CECILIO, H.P.M.; OLIVEIRA, D.S.; MARQUES, S.C.; APOSTOLIDIS, T.; OLIVEIRA, D.C. Qualidade de vida de pessoas vivendo com HIV atendidas em serviços públicos de saúde. **Revista enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro. V. 26, n. 37461, 2018.

CRUZ, R.M.; BORGES-ANDRADE, J.E.; MOSCON, D.C. et al. COVID-19: emergência e impactos na saúde e no trabalho. **Revista Psicologia, Organização e Trabalho**. Florianópolis. V. 20, n. 2, 2020.

FREITAS, A.R.R.; NAPIMOGA, M.; DONALISIO, M.R. Análise da gravidade da pandemia de Covid-19. **Epidemiologia Serviço Saúde**. Brasília. V. 29, n.2, 2020.

JOANNA BRIGGS INSTITUTE (JBI). Methodology for JBI Scoping Reviews - Joanna Briggs 2015. [Internet]. Australia: JBI; c2015.

LANA, R.M.; COELHO, F.C.; GOMES, M.F. et al. Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. **Caderno de Saúde Pública**. Rio de Janeiro. V. 26, n.3, 2020.

PASSOS, S.M.K.; SOUZA, L.D.M. An evaluation of quality of life and its determinants among people living with HIV/AIDS from Southern Brazil. **Caderno de Saúde Pública**. Rio de Janeiro. V. 31, n. 4, 2015.

PARKER, A.; KOEGELENBERG, C.F.N.; MOOLLA, M.S. High HIV prevalence in an early cohort of hospital admissions with COVID-19 in Cape Town, South Africa. *SAMJ, S. Afr. med. j.* South Africa. V. 110, n.9, 2020.

PILLAY-VAN WYK. et al. COVID deaths in South Africa: 99 days since South Africa's first death. *SAMJ, S. Afr. med. j.* South Africa. V. 110, n.10, 2020.

QUINTELLA, C.M. et al. Vacinas para Coronavírus (COVID-19; SARSCOV-2): mapeamento preliminar de artigos, patentes, testes clínicos e mercado. *Caderno Prospecção*. Salvador. V. 13, n.1, 2020.

SILVA FILHO O.S.P. et al.. Relationship between COVID-19 infection in HIV patients. *RSD Journal*. São Paulo. V. 9, n. 9,2020.

SOUZA, D. O.; A pandemia de COVID-19 para além das Ciências da Saúde: reflexões sobre sua determinação social. *Ciência e saúde coletiva*. Rio de Janeiro. V. 25, n. 1, 2020.

VIZCARRA, P. et al. Description of COVID-19 in HIV-infected individuals: a single-centre, prospective cohort. *Lancet HIV*. Espanha. V. 7, n. e554–64, 2020.

WE, M.S.S.; CORRÊA, C.G.; SILVA, R.C.; CRUZ, D.A. Raciocínio clínico no ensino de graduação em enfermagem: revisão de escopo. *Journal of School of Nursing* – University of São Paulo. São Paulo. V. 49, n. 6, 2015.

WERNECK, G. L.; CARVALHO, M. S. A. Pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. *Caderno de Saúde Pública*. Rio de Janeiro. V. 36, n.5, 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ações de saúde e cidadania 23

agente etiológico 52, 53, 55

ausência de desejos ou fantasias sexuais 42

C

cartilha informativa 13, 19

cidadão brasileiro 23, 25

cirurgião-dentista 52, 54, 55, 59, 61, 63

contato sexual 13, 14, 54

D

diagnóstico da sífilis 53, 54, 55, 56

dificuldades relacionadas ao desejo 43

disfunção sexual 42, 43

disseminação virtual de informações confiáveis 13

divulgar informações 13

doença COVID-19 69, 70

doença infecciosa 30, 31

doenças transmissíveis 52, 53

E

educação em saúde 13, 15, 16, 20

evolução crônicas 52

H

Hepatites Virais 23, 65

Heterossexualidade 30

HIV/Aids 30, 31, 32, 37, 39

I

Imigrante 23

imigrante venezuelano 23

infecção pelo HIV 24, 69, 71

Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) 13, 14

infográficos 13, 16, 17

interesse sexual 43

L

lesões bucais 52, 54

M

manifestações orais 53, 54, 60, 62, 65, 66

microrganismos 13, 14

mídias sociais 13, 15, 16, 17, 20, 38

Ministério da Saúde 13, 16, 21, 24, 28, 39, 52, 54, 63, 64, 65, 66, 76

N

novo coronavírus 69, 70, 71, 74, 75, 76

O

Organização Mundial de Saúde 13, 16, 54, 70

P

Pandemia 20, 70, 77

Paradigma 30

peças com imunossupressão 69, 71

portadores de HIV/AIDS 32, 69, 71

Projeto Educa ISTs 13, 15, 17, 20

R

retrovírus 30, 31, 73

S

Saúde sexual 42

Serviços de Assistência Especializados 23, 25

Sífilis 15, 21, 23, 28, 53, 57, 58, 59, 65, 66, 67

Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) 30, 31, 73

sistema imunológico 30, 62, 73

Sistema Único de Saúde 22, 24, 25, 26, 27

sorologias 23, 25

T

TDSH no sexo feminino 42, 44, 45, 46

tecnologias digitais 13, 15, 20

testagem rápida 23, 25

transtorno do desejo sexual hipoativo (TDSH) 42, 43

Treponema pallidum 6, 52, 53, 54, 66

V

vídeos educativos 13

Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) 30, 62, 73

editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 

editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 